



A IMPORTÂNCIA DOS VALORES CULTURAIS NA RELAÇÃO FAMILIAR: UMA ANÁLISE COM BASE NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

THE IMPORTANCE OF CULTURAL VALUES IN FAMILY RELATIONSHIPS: AN ANALYSIS BASED ON SOCIAL-HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY

Elisângela Martins Morais¹

Gabriela Lemes Ribeiro Mota²

Alice Félix de Jesus²

Vera Lúcia Carvalho Amorim²

Tainá Regina de Paula³

Resumo: A Psicologia Sócio-Histórico-Cultural de Lev Vygotsky considera que o indivíduo se desenvolve a partir de interações com o ambiente social e cultural em que vive. A partir de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar como os valores culturais influenciam as relações familiares, propondo estratégias para melhorar a comunicação entre os membros da família, e considerando as diferentes culturas presentes nesse ambiente. Em suma, a comunicação eficaz, baseada em práticas como escuta ativa e o uso de uma linguagem inclusiva, é essencial para fortalecer os laços familiares.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórico-Cultural. Comunicação familiar. Valores culturais. Diversidade cultural.

Abstract: Lev Vygotsky's Socio-Historical-Cultural Psychology considers that individuals develop based on interactions with the social and cultural environment in which they live. Based on a bibliographic review, this paper aims to analyze how cultural values influence family relationships, proposing strategies to improve communication between family members, and considering the different cultures present in this environment. In short, effective communication, based on practices such as active listening and the use of inclusive language, is essential to strengthen family ties.

¹ Acadêmica do 6º período de Psicologia - Unifimes. E-mail: 202220313@fimes.edu.br

² Acadêmica do 6º período de Psicologia - Unifimes.

³ Professora orientadora - docente do curso de Psicologia - Unifimes.



Keywords: Socio-Historical-Cultural Psychology. Family communication. Cultural values. Cultural diversity.

INTRODUÇÃO

Os valores culturais são uma parte importante na formação das relações familiares. Para além disso, também são responsáveis pela manutenção de aspectos culturais, moldando comportamentos, crenças e práticas de gerações em gerações. A Psicologia Sócio-Histórico-Cultural, desenvolvida pelo russo Lev Vygotsky (1896-1934) compreende que o ser humano é constituído por relações sociais e moldado por ferramentas como a linguagem, costumes e tradições, que continuam sendo reconstruídos ao longo dos contextos históricos e sociais em que são inseridos. Este estudo busca mostrar como esses valores são transmitidos e transformados ao longo do cotidiano das famílias, melhorando assim o entendimento mais profundo das relações humanas e suas culturas. Tem como objetivo principal compreender a importância dos valores culturais para construção das relações familiares, analisando como cada diferença cultural pode contribuir na construção dos valores familiares e propondo estratégias de melhoria na comunicação, com foco na valorização das diferentes culturas existentes no âmbito familiar.

METODOLOGIA

Para a construção do presente trabalho, foram realizadas revisões bibliográficas de artigos publicados entre os períodos de 2001 e 2015, voltados para a abordagem da Psicologia Sócio-Histórico-Cultural e com foco nas dinâmicas familiares. Tem o objetivo de compreender a importância dos valores culturais para construção das relações dentro da família, analisando como cada diferença cultural pode contribuir na construção dos mesmos. Busca propor estratégias de melhoria na comunicação, com foco na valorização das diferentes culturas existentes no âmbito familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel da comunicação na dinâmica familiar



Um dos princípios fundamentais de Vygotsky é a ideia de que o ser humano se desenvolve em interação com o ambiente social. A cultura se integra à natureza humana através de um processo histórico que, ao longo da evolução do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do ser humano (La Taille; Oliveira; Dantas, 2019).

Baseada nas teorias da Psicologia Sócio-Histórico-Cultural, Vecchia e Martins (2009) dizem que a atividade humana depende do uso de instrumentos, sendo mediada através de ferramentas, para atender às suas necessidades. Ainda em sua fala, os sinais, organizados em sistemas linguísticos (como a linguagem, números, mapas, diagramas, arte, etc.), tornam-se ferramentas psicológicas quando, por meio de atividades práticas, passam a carregar significados sociais específicos. Nesse processo de entender a realidade na mente, esses significados se estabilizam como representações da realidade e, ao serem comunicados na forma de fala, guiam e dão sentido à atividade consciente do ser humano.

Vygotsky explica que os signos, ou símbolos, criados pela humanidade são desenvolvidos de maneira particular. Esse desenvolvimento dos signos não ocorre de forma isolada; eles cumprem uma função social específica: a comunicação. Para transmitir ideias e experiências de maneira racional e compreensível, precisamos de um sistema de meios, sendo a linguagem humana o exemplo principal. A linguagem surgiu da necessidade de comunicação durante o trabalho e continua sendo essencial para a interação humana. (Vecchia; Martins, 2009).

Logo, o sistema familiar reage às informações recebidas para garantir sua continuidade, focando em objetivos ou propósitos comuns, mas se adaptando às variadas exigências que surgem com as mudanças sociais e evolutivas. O sistema familiar pode promover adaptações ajustando-se às mudanças do ambiente. Dessa forma, a comunicação torna-se uma parte essencial do indivíduo tanto na família quanto na sociedade. (Dias, 2015).

A comunicação, nesse contexto, é um fator crucial para a construção e manutenção dos valores familiares. “A comunicação permite a aprendizagem de valores e padrões de comportamento” (Dias, 2015, p. 92), sendo o principal meio pelo qual os membros da família compartilham experiências, sentimentos e normas.

Diferenças culturais e a construção de valores familiares

As diferenças culturais exercem uma influência profunda na construção dos valores familiares, impactando a forma como os membros interagem, transmitem normas e enfrentam desafios. A psicologia sócio-histórica-cultural, fundamentada nas ideias de Vygotsky, enfatiza que “a cultura se integra à natureza humana através de um processo histórico que molda o



funcionamento psicológico do ser humano” (La Taille; Oliveira; Dantas, 2019, p. 12). Esse processo destaca que os valores não são elementos inatos ou universais, mas são adquiridos e modificados por meio das interações sociais e culturais. Assim, a construção dos valores familiares é dinâmica e depende das experiências e do contexto cultural em que a família está inserida.

As mudanças sociais e econômicas ocorridas ao longo do século XX também contribuíram para a redefinição dos papéis e valores familiares. Hintz (2001) observa que, com o ingresso da mulher no mercado de trabalho e a conquista de direitos sociais, a estrutura familiar passou de um modelo hierárquico e patriarcal para um modelo um pouco mais igualitário. “A realização pessoal e o afeto passaram a direcionar as decisões individuais” (Hintz, 2001, p. 10), indicando que os valores familiares tradicionais foram substituídos ou complementados por novos valores centrados na igualdade e no diálogo.

“Os membros da família interagem e se influenciam mutuamente” (Dias, 2015, p. 95), mas quando há falhas na comunicação, surgem mal-entendidos que podem levar a conflitos. Por outro lado, a comunicação aberta e respeitosa pode promover a compreensão mútua e fortalecer os laços familiares. Segundo a autora, “a comunicação eficaz dentro da família reduz atritos e promove interações mais saudáveis” (Dias, 2015, p. 96), facilitando a integração dos membros e a adaptação a novas circunstâncias.

Portanto, as diferenças culturais desempenham um papel central na construção dos valores familiares, influenciando as interações e as normas dentro da família. A capacidade de integrar diferentes práticas culturais e manter um diálogo contínuo é essencial para o equilíbrio do sistema familiar.

Estratégias para a melhoria da comunicação com o foco na diversidade cultural

A comunicação desempenha um papel crucial dentro de uma família, principalmente em contextos de diversidade cultural. Conforme as Teorias da Psicologia Sócio-Histórica-Cultural, explicadas por Vecchia e Martins (2009), a mesma é essencial para criar um ambiente mais harmônico e respeitoso. A família, como um processo histórico, é constantemente formada pelas mudanças da sociedade, porém a evolução familiar pode ocorrer paralelamente a tais transformações, sendo assim, é difícil definir especificamente as fases da sua existência, como aponta Engels.

O sucesso da comunicação familiar aumenta quando consideramos as diferentes culturas presentes dentro de uma família. Sendo assim é possível adotar práticas e estratégias que promovem uma comunicação eficiente e respeito. Por exemplo, promover a escuta ativa e o



respeito mútuo é essencial para fortalecer os laços familiares, especialmente em contextos culturais diversos. A escuta ativa permite que os membros da família compreendam as experiências, crenças e valores uns dos outros, criando um ambiente de aceitação. (Tannen, 2001).

Além disso, é necessário entender as normas e valores culturais dos outros membros da família, o que pode levar na redução de conflitos e mal-entendidos. “Investir em conversas sobre as diferenças culturais contribui para criar uma atmosfera de respeito e empatia” (Hofstede, 2001, p. 123).

Ao adotar essas estratégias, as famílias podem estabelecer um ambiente mais acolhedor, onde a comunicação flui de forma mais natural e respeitosa, fortalecendo os laços entre seus membros, independentemente das suas origens culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a comunicação desempenha um papel fundamental no fortalecimento dos laços familiares, especialmente em contextos de diversidade cultural, sendo essencial para a criação de um ambiente mais harmônico e respeitoso.

A escuta ativa permite aos membros da família se compreenderem de maneira mais profunda, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais. Portanto, ao adotar práticas de comunicação conscientes e adaptativas, as famílias conseguem construir um ambiente de convivência mais saudável e harmonioso, onde as diferenças culturais deixam de ser um obstáculo e se tornam um ponto de enriquecimento para todos. Isso contribui não apenas para o fortalecimento dos laços familiares, mas também para o desenvolvimento de uma convivência mais inclusiva, empática e respeitosa entre os membros da família, independentemente das suas origens culturais.

REFERÊNCIAS

DAURE, I.; REVEYRAND-COULON, O. **Transmissão cultural entre pais e filhos**. Psicologia Clínica, 2009, p. 415-429.

DIAS, M. O. **A comunicação como processo de interação e integração no sistema familiar**. Gestão e Desenvolvimento, 2015, p. 85-105.

GUDYKUNST, W. B. **Superando Diferenças: Comunicação Intercultural Eficaz**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.



HINTZ, H. C. **Novos tempos, novas famílias: da modernidade à pós-modernidade.** Pensando Famílias, 2001, p. 8-19.

HOFSTEDDE, G. **As Consequências da Cultura: Comparando Valores, Comportamentos, Instituições e Organizações Entre Nações.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 2019.

TANNEN, D. **Você Não Me Entende: Mulheres e Homens em Conversa.** HarperCollins, 2001.

VECCHIA, L.; MARTINS, S. **A Psicologia Sócio-Histórica-Cultural e suas contribuições para a compreensão da comunicação familiar.** Revista Brasileira de Psicologia, v. 36, n. 3, p. 120-135, 2009.

VECCHIA, M. D.; MARTINS, A. A. **A Psicologia Sócio-Histórica: contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano.** São Paulo: Cortez, 2009.

VECCHIA, Marcelo Dalla; MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. **Concepções dos cuidados em saúde mental por uma equipe de saúde da família, em perspectiva histórico-cultural.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 183-193, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2009.v14n1/183-193/pt>. Acesso em: 3 dez. 2024.